572-57

18-388 e

CARTA

APOLOGETICA, E ANALYTICA

AO REDACTOR

DO PERIODICO INTITULADO

O PORTUGUEZ,

IMPRESSO EM LONDRES.

POR

JOAQUIM NAVARRO DE ANDRADE,

DIRECTOR LITERARIO

DA ACADEMIA DA MARINHA, E COMMERCIO

DA CIDADE DO PORTO.

Non mihi . . . . . sed rationi . . . Milito.

Scaliger.

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA,

1822.

RPJCB

Senhor Redactor.

Pour mieux tromper . . . ton adroit artifice
Fit à chaque vertu prendre le nom d'un vice:
Et par toi de splendeur faussement revétu
Chaque vice emprunter le nom d'une vertu.
Boileau, Sat. 12.

Topando no seu Periodico, N.º 70, pag. 336, com certa passagem que me he relativa, e que V. m. intrometteu com o geito, que lhe foi possivel, no meio dos elogios e vituperios que a torto e a direito distribuio ás Côrtes, e ao Governo de Portugal, cirzindo esses remendos de tal arte, que parecesse vir tudo muito a propozito, e naõ de industria, e forçadamente: confesso-lhe, que essa leitura, pela parte que me toca, foi ao principio taõ indifferente para mim, que me naõ interrompeu a continuaçaõ della, tendo eu a paciencia de levar ao fim o seu discurso, e de seguir a esteira de suas reflexões. Naõ deixando todavia de repetir depois a mesma leitura do artigo, que me dizia respeito; e attentando que V. m., assim pelo theor honrado de ganhar a sua vida, escrevendo, como por satisfazer as encommendas, que daqui lhe enviaõ individuos perversos, de moralidade infernal, e profundamente roidos de inveja esteril, se prestára de bom grado a taõ damnadas suggestões, sem outro intento, que naõ seja o de fazer mal, e de indispor a opiniaõ pública, no caso de possibilidade, em manifesto detrimento dos Cidadãos honrados, que toda sua vida tem consumido em laboriosas fadigas, e em beneficio e util serviço da Naçaõ, e do Rei; sou forçado, sem embargo de ter para mim, que a melhor resposta a seme-

lhantes inepcias seria o mais deprezador silencio, e de me naõ correr a menor obrigaçaõ de dar a V. m., e aos seus infames correspondentes a este propozito, quaesquer satisfações; sou forçado, digo, por honra minha, por contemplaçaõ ao Público, e até por dezenfadamento na tarda convalescença do terceiro insulto violento de gotta, que ha hum anno me tem atormentado, a analyzar de alguma sorte o mencionado artigo, para que, todos os seus leitores, se naõ estiverem já desenganados, como he de crer da maior parte, acabem comsigo de capacitar-se, assim do espirito maligno, e sinistros e sordidos fins, que em seus discursos se tem proposto, como da sua falta absoluta de exacçaõ na continencia delles, e da pessima Logica de suas conclusões, ou tacitas, ou claramente expressas.

Começa V. m., como se muito se carecêra do seu voto e conceito para a nossa intima convicçaõ, ou como se V. m. fôra capaz de fazer mudar os sentimentos, e opiniões já tomadas, no caso de serem contrarias, liberalizando muito seccamente, e em tom dogmatico os seus devidos gabos ás Côrtes *pelo bem que tem feito*, concluindo logo, que devemos ter muitas esperanças de ver consolidada a pública felicidade, e a nossa dezejada regeneraçaõ politica. Esses louvores, de que certo as nossas Côrtes naõ precizaõ, e que vieraõ mui tardios, em razaõ da distancia, para fazerem vulto com os de toda a Naçaõ, que muito unanime tem reconhecido e apregôa mui alto e bom som o incansavel zêlo e desvelada assiduidade e efficacia, com que se affervóraõ na pesquiza dos meios mais proprios e conducentes para firmar de hum modo permanente e inconcusso a prosperidade Nacional, saõ todavia bem depressa desmentidos por V. m. mesmo, quando por huma maneira indirecta, mas clara e perceptivel, as tacha e argue de consentirem, achando-se exclusivamente revestidas do Soberano Poder Legislativo e Constituinte, que se retarde a suspirada consolidaçaõ da pública felicidade, attribuindo este prejudicial

retardamento ao consentido desleixo e remissaõ do Governo, que ainda conserva nos *principaes Empregos gente ignorante, ou servil.* Que mescla de louvores e vituperios, Sr. Redactor! que estranha contradicçaõ e despejo em suas expressões e sentimentos! Eu deixo este assumpto que me naõ pertence immediatamente: as Côrtes, e o Governo que agradeçaõ, desprezem, ou estranhem a V. m. o que a Ellas, e a Elle em seus desvairados e tortuosos discursos lhes cabe, se acaso na complicaçaõ de taõ numerosos e graves negocios, em que taõ assiduamente, e com tanto esmêro se emprégaõ, lhes sóbra hum momento para tambem se occuparem de V. m., do que bem duvido.

Mas, Sr. Redactor, que provas offerece V. m. bem decretorias e decisivas, que sirvaõ de solido fundamento á sua gratuita affirmaçaõ sobre a ignorancia, e, para usar do termo da moda, servilismo dos Empregados, de que V. m. falla? Naõ ha cousa mais facil, do que chamar a qualquer ignorante, e servil, e ainda alcunhallo de mil outros nomes injuriosos, accumulando-o de improperios, assacando-lhe a seu alvedrio rebaixadores aleives, e invectivando, quanto se queira, sobre suas luzes, opiniões, e comportamento moral, religioso, e politico. Destas palavras insultuosas, ainda sem recorrer a Diccionarios, naõ ha quem naõ saiba hum grande numero; qualquer, pode, a seu sabor, usar dellas em menoscabo das pessoas mais abalisadas em talentos, virtudes, e serviços: V. m. mesmo, que taõ sentencioso se ostenta e assoalha, que tanto prezume de si, e que taõ arrogantemente alardêa a sua vasta erudiçaõ, apurada critica, e altos conceitos, pode com a mesma facilidade ser chamado ignorante, infame, perverso &c. &c. &c. Que solte e profira semelhantes propozições hum homem desbocado, insolente, sem educaçaõ, sem principios, sem cortezia, sem moral, e que se naõ propoz nunca, nem se lembrou jámais de ser exacto no que diz, como por cá muitas vezes acontece aos Arrieiros, e Regateiras, e outros in-

dividuos dessa estoffa, muito embora; naõ tem mais em seu poder; satisfazem ao que se propuzéraõ, que he insultar, injuriar, deprimir; mas que hum homem do toque de V. m. queira imitar semelhante relé, appresentando proposições taõ soltas e enxovalhadoras sem ao menos serem escoradas em alguma sombra de provas e documentos, que as tornem verdadeiras, ou criveis; isto he o que muito deve maravilhar, e principalmente havendo já passado tantos seculos, depois que perdeu todo o pezo e authoridade o " *Magister dixit* ", por mais esforços sempre frustrados, que V. m. tenha com taõ presumptuosa ouzadia, e indesculpavel temeridade empregado para o apropriar a si mesmo!

Eu naõ duvido, Sr. Redactor, que haja entre os Empregados de todas as Repartições alguns individuos, nos quaes possa recahir suspeita, probabilidade, ou ainda certeza de lhes competirem essas qualidades, com que V. m. os denomina: saõ homens, e se todos os homens foraõ Anjos, bem escusado seria haver no mundo Legislaçaõ; mas assim mesmo, sobre ser indispensavelmente necessario provar de hum modo irrefragavel o que V. m. delles taõ affirmativamente decide, de que genero de Dialectica deduzio V. m. a infernal, e antifilosofica regra de estabelecer propozições, ou principios geraes sobre factos solitarios, particularissimos, naõ provados, senaõ por sua simples affirmaçaõ? Que seria das sciencias fizicas, moraes, e politicas, se os filosofos, que taõ profundamente se tem dellas occupado, adoptassem o erradissimo e acanhado theor de raciocinar, de que V. m. usa sempre, que he privativamente seu, e de alguns outros do mesmo jaez, que por cá têmos, e que tem proclamado, até por escriptos impressos, o mesmo methodo, e as mesmas naõ provadas propozições?

Tem-se dito muitas vezes, e eu o repetirei tambem, que de nenhuma fórma se segue de hum facto particular huma conclusaõ geral; que por haver hum Ministro, hum Dezembargador, hum Eccleziastico, hum General,

hum Coronel, hum Soldado, hum Professor, hum Discipulo, hum Negociante, hum Fidalgo, hum Plebeu, em huma palavra, hum individuo prevaricador, ignorante, servil, ou tudo o que V. m. quizer, de modo nenhum se pode deduzir, que devaõ igualmente ser comprehendidos na mesma tácha todos os individuos pertencentes, por hum vinculo geral qualitativo, ás sobreditas differentes classes; porque segundo este modo de raciocinar seguir-se-hia tambem, que visto que hum homem he máo, todos os homens saõ máos; que por ser V. m. hum perverso, todos os homens saõ perversos: veja V. m. se lhe faz conta esta minha consequencia taõ exacta, como a sua.

Naõ estribando V. m. pois em nenhuma sorte de provas a sua affrontosa e damnada propoziçaõ sobre a ignorancia, e *servilismo* dos Empregados públicos; parece-me naõ ser necessaria muita perspicacia para descortinar os fins, que V. m., e outros que taes, se tem proposto na sua extremamente grosseira, immoral, e descomedida loquacidade: de duas huma: ou V. m., ostentando-se liberalissimo, resvalou em calumniador, e atrozmente satirico, julgando ser isso bastante, e o mais facil meio de grangear essa alta e brilhante qualificaçaõ, desacreditando os outros sem provas, inculcando da mesma sorte os seus defeitos imaginarios, e dando-os assim por inhabilitados para a sua permanencia, ou continuaçaõ no serviço Nacional; ou tem para si que saõ da essencia dos Empregados públicos as qualidades de ignorante, ou servil.

No primeiro caso pode V. m. naõ desistindo de seu infame propozito, continuar em suas tentativas, ainda que naõ seja certo, que dellas venha a conseguir o que se lhe antolha, e dezeja; visto naõ avultar por cá taõ cerrada ignorancia, que por esse ardil industrioso, e baixo se illudaõ os outros, e ainda menos as Côrtes, e o Governo, sendo mui outra a regra de medir os talentos, as virtudes, e a necessaria aptidaõ para os Empregos;

mas V. m., pondo exclusivamente a mira em seus intentos, e persuadindo-se ser essa a traça mais efficaz para a consecuçaõ delles, procede coherente com o plano, que imaginára, e naõ releva desviar-se delle hum só ponto, na certeza de que assim caminhará sempre com mais desembaraço, e sem tanta facilidade de tropeço em huma vereda plana, igual e desempeçada de todos os obstaculos, em que aliaz poderia a cada passo embicar: sim, Sr. Redactor, deitem-se por terra, demittaõ-se, e removaõ-se de todo, e de hum gólpe quantos Empregados ainda se conservaõ em seus lugares; porque fica sendo depois muito mais provavel, que, devendo elles, que naõ saõ pouco numerosos, ser dignamente substituidos; V. m., que taõ anticipado e astuto madruga, inculcando a seu modo todo o cabedal das idéas favoritas, tenha por fim a sua dezejada vez, e obtenha alevantar-se airoso e ufano sobre as ruinas dos outros. (*a*)

La noirceur masque en vain les poisons qu'elle verse,
Tout se sait tót ou tard, et la vérité perce.
Gresset, le Mechant, act. 3.

Mas ainda sendo este o fim, que V. m. se propoem, e dezeja, barbaro na verdade e deshumano pelos meios, de que se serve para o conseguir, e que muito mais bar-

---

(*a*) No dia 11 do corrente mez de Novembro lia eu este artigo (por desafogo) a hum amigo meu: no dia seguinte o repeti da mesma sorte a outro, ambos homens de bem, e testemunhas maiores que toda a excepçaõ, cujos nomes de propozito aqui omitto. No dia 13, de correio nesta Cidade, li os Diarios do Governo, aonde vinha a lista dos novos Diplomaticos, da maior parte dos quaes naõ tinha eu conhecimento; mas ou i, que entre os Addidos aos Encarregados de Negocios nas differentes Côrtes vinha tambem o nome de V. m, naõ sei para qual dellas. E naõ podendo deixar de lizongear-me, assim por haver eu atinado em minhas conjecturas, como por ver o principio do galardaõ de seu merecimento, dou a V. m. os devidos parabens. Agora tudo irá bem!

baro e deshumano se tornaria, verificando-se em V. m., no caso de o alcançar, a odiosa doutrina de Helvecio, em geral inadmissivel, posto que naõ desdiga em parte do caracter, e sentimentos que V. m. tem ostentado (*b*): taõ pouco tersos, taõ empanados estaráõ seus olhos, que naõ enxerguem logo a serie incalculavel de funestas e negras consequencias, que o futuro pejado das insidiosas maquinações do presente, com tanta immoralidade por V. m. e por muitos outros a seu sabor tramadas, acarretará cêdo ou tarde sobre a Naçaõ, amalgamando, por sua Alchimia infernal, a innocencia e virtudes reconhecidas da maioria de cada huma das classes dos individuos constitutivos do Corpo Social com as faltas de circunspecçaõ, ou ainda crimes de poucos? semeando e promovendo a desconfiança, a sizania, a discordia dos Cidadãos entre si, em vez da tranquilidade, socego e harmonia, que V. m., naõ identificando os vicios, e os crimes com as virtudes, e merecimento, devia com todas suas forças negociar, e persuadir? desengane-se, Sr. Redactor, com palavras ruidosas, com aleives, calumnias, e improperios desacompanhados de provas e argumentos irresistiveis naõ ha eloquencia, que possa convencer, se naõ a mais estupida e plebêa credulidade, á qual de certo naõ chegaõ os seus escriptos incendiarios, e desorganizadores; mas assim mesmo, sem convencer, nem persuadir, naõ deixaria V. m. talvez de lograr a sanguinolenta e ferina consolaçaõ de colher, do que Deos nos livre! os damnados fructos das sementes que espalha, e de observar hum manancial inexhausto de desgraças Nacionaes, se as providentissimas e muito sabias Dispozições das Côrtes, e do

---

(*b*) Il est des hommes malheureusement nés, qui, ennemis du bonheur d'autrui, desirent les grandes places, non pour jouir des avantages qu'elles procurent, mais pour gouter le seul plaisir des infortunés, pour tourmenter les hommes, et jouir de leurs malheurs.

Helvet. Disc. 3. Cap. 12.

Governo, aventando com perspicaz sagacidade os effeitos desastrados da intriga, e das facções, que tal perversidade, e malevolos intentos chegariaõ a verificar, naõ fizessem, cautelosos e circunspectos, abortar taõ anti-pacificos e anti-sociaes designios, e, abafando com arte maravilhosa os sons discordes e dissonos da desesperaçaõ illegalmente irritada, sobresahir, por seus rectos e justos procedimentos, a suspirada harmonia (*a*) em todas as classes, e ordens do Estado, as quaes, ainda que diversas e numerosas, naõ deixaõ de ser ao mesmo tempo compativeis com a bem regulada Liberdade. (*b*)

No segundo caso, isto he, se aos Empregados públicos saõ inherentes e essenciaes as qualidades de ignorante, e servil, como V. m. taõ genericamente parece inculcar; sendo aliaz certo, como deve saber, que a

---

(*a*) Ut in fidibus, ac tibiis, atque cantu ipso, ac vocibus, concentus est quidam tenendus ex distinctis tonis, quem immutatum, ac discrepantem aures eruditæ ferre non possunt, is que concentus ex dissimillarum vocum moderatione concors tamen efficitur et congruens; sic, ex summis et infimis, et mediis interjectis ordinibus, ut tonis, moderata ratione civitas consensu dissimilli morum concinit, et *quæ harmonia a musicis dicitur in cantu, ea est in civitate concordia, arctissimum atque optimum omni in Republica vinculum incolumitatis*; quæ sine justitia nullo pacto esse potest.

Cic. De Republica.

'Twas then, the studious head, or gen'rous mind,
Follow'r of God, or friend of human-kind;
Taught Powr's due use to People and to Kings,
Taught nor to slack, nor strain its tender strings,
The less, or greater, set so justly true,
That touching one must strik the other too;
Till jarring int'rests, of themselves create
Th'according music of a well-mix'd state.

Pope, Essay on Man, Ep. 3.

(*b*) . . . . . And if not equal all, yet free,
Equally free: for orders and degrees
Jar not with liberty, but well consist.

Par. Lost. Book V. v. 791.

essencia he inseparavel das cousas, e que ella mesma as constitue, necessariamente se segue de taõ erroneos principios o imperdoavel e criminoso absurdo de ficarem na mesma nota comprehendidos, naõ só alguns dos nossos mais abalizados Regeneradores, que se achavaõ, e ainda actualmente se achaõ occupando importantes e respeitaveis Empregos públicos, mas tambem os que, expulsos os presentes servidores do Estado, vierem substituillos em seus cargos, revestindo-se, no momento da passagem para a sua nova occupaçaõ e exercicio, das qualidades de ignorantes, e servís, perdendo ao mesmo tempo as de sabios, e liberaes, que d'antes os caracterizavaõ e distinguiaõ; porque tal he a essencia, taes os attributos dos Empregados públicos, segundo a opiniaõ e doutrina, que V. m. professa: que moral! que Religiaõ! que Filosofia! ou antes que amor-proprio, encapado no manto do amor do bem público!!!

Prosegue V. m. em seu damnado proposito abalançando-se á ouzadia immodesta e punivel de dar conselhos ao Governo, inculcando-lhe a pratica da *aurea regra*, *de que os Cargos naõ saõ propriedade de ninguem, mas do Estado, que os deve prover em quem melhor os possa servir*. E carecia V. m. para isso de afortalezar-se na opiniaõ de hum Illustre Deputado, como se ella fôsse inexpugnavel, e tivesse já o cunho da infallibilidade? julgou necessario soccorrer-se a taõ firme escóra em hum artigo de verdade taõ obvia, por todo o mundo conhecida, e mais velha do que nós, quando para menoscabar e denegrir taõ indiscriminadamente os Empregados nos lugares principaes da Naçaõ de nenhuma prova, de nenhuma authoridade, de nenhum testemunho necessitou, contentando-se por ôca vaidade com a sua simplicissima affirmaçaõ? Mas tal he, e foi sempre a manha dos calumniadores, e malevolos: tudo palavras balofas, e vazias de sentido, naõ lhe correspondendo realidades; tudo improperios, tudo aleives, tudo insultos, que possaõ lizongear, e illudir os descautelosos, e ignorantes, os quaes

muito folgaõ, por inveja, dispoziçaõ naturál, tempèra de perversidade incompescivel, ou intolerancia dos que por suas luzes, eminentes lugares, e virtudes os rebaixaõ e assombraõ, com o entretenimento da mordacidade e da satira; e nada de rasões, nada de provas, nada de argumentos.

Quem naõ convirá com V. m., que os Empregos se devem conferir a quem os merece e bem sirva? mas naõ he igualmente justo, e do mais forçoso dever, que se naõ despojem delles os que tem dado todas as provas de abalizado merecimento, e bom serviço? E a que fim o seu desnecessario e petulante conselho á Regencia, que tachada por V. m. de *notavelmente remissa* na pag. 336, he depois na pag. 338 taõ justamente louvada por V. m. mesmo, *tendo governado com muito boa fe*, *mostrado a energia necessaria*, *salvado a causa da Liberdade com o assegurar a força militar e civil em boas mãos*, e caracterizando V. m., como devia, os Membros, que a constituiraõ, *por dignos e benemeritos servidores do Público?* que pueril, ou, antes, que atrabilaria contradicçaõ! V. m. naõ podia conseguintemente ignorar a falta absoluta de necessidade de seus desasizados avizos e insinuações, desacatando com a mais insultadora e descomedida arrogancia o respeitabilissimo Corpo do Governo; mas a sua desmezurada prezumpçaõ, e os fins particulares e sinistros, que V. m. se propoz nos vituperios da primeira daquellas paginas, e dos elogios e louvores prodigalizados á Regencia na segunda, naõ podéraõ reprimir a ostentaçaõ de seus conselhos no primeiro caso, e dos seus sentimentos no segundo; porque assim o requeria a duplicidade de suas tenções, ainda que saltasse aos olhos a sua miseravel contradicçaõ, vituperando e louvando ao mesmo tempo: todo o caso estava em satisfazer V. m. seus intentos. E deixando o segundo a quem toca; estreitar-me-hei unicamente ao primeiro, que me he relativo.

Tendo V. m. nas precedentes linhas, depois de hum

rapido elogio ás Côrtes, estranhado á Regencia a sua falta de cooperaçaõ e auxilio, accusando a sua *notavel remissaõ*, *por se acharem ainda os Cargos principaes em poder de gente ignorante, ou servil*, e dando-nos boas esperanças de ver consolidada a nossa Regeneraçaõ politica, á vista *do bem que* as mesmas Côrtes *tem feito*; assim como tirando-nos essas esperanças de huma prompta verificaçaõ *do systema de Liberdade* pelo desleixamento do Governo, que persiste em conservar occupados individuos ignorantes, ou servís; aconselhando immediatamente, que os cargos, *propriedade do Estado*, *se devem prover em quem melhor os possa servir;* passa logo a fallar de mim, como hum exemplo, em que recahe aquella *notavel remissaõ* e falta de energia *do Executivo*, tachando me por consequencia de ignorante ou servil, e apontando-me em seus altos conselhos por máo servidor da Naçaõ; nem outra interpretaçaõ se pode deduzir do espirito e continencia do seu discurso, sendo impossivel descortinar outra nenhuma connexaõ entre mim, e o que V. m. precedentemente escrevêra.

Ignorante.) Ora, Sr Redacror, que mal occasionei eu a V. m. para assoalhar taõ desapiedadamente por toda a parte a minha ignorancia? E que provas offerece V. m. aos seus Leitores desta qualidade, que taõ generosamente me attribue? taõ desapercebidos os julgava V. m. a meu respeito, que sem ellas de bom grado e sem a necessaria convicçaõ precedente jurassem logo *in verba Magistri?* que insulto em reputallos taõ aparelhados para huma cega crença! que louca vaidade da parte de V. m. em tomar e offerecer as suas palavras insidiosas como demonstrações irresistiveis! Sabia V. m. o effeito, que esta sua gratuita affirmaçaõ produziria no Governo, que felismente naõ he taõ leve e desarrasoado, como V. m. quereria que fosse, para matar a insaturavel sêde, em que mostra abrazar-se das desgraças do seu proximo, de que nenhum prejuizo pela minha parte lhe tem recrescido, que podesse ao menos pretextar a sua vingança?

Sabe V. m. o que de alguma sorte me consola nesta infelicidade de merecer-lhe taõ humilde conceito, e nenhuma compaixaõ pela ignorancia, com que me caracteriza? Naõ saõ os meus Titulos e Diplomas literarios; naõ saõ os meus relevantes, e distinctos serviços por mui dilatados annos com applauzo geral da Naçaõ, e dos homens de probidade, e sizo; naõ he a inestimavel prerogativa, a honra que muito prézo de pertencer ás Corporações Scientificas mais respeitaveis do Reino; naõ he o conceito, absolutamente contrario ao seu, que de mim tem formado a nossa amada Patria em occasiões de grande importancia e difficuldade; naõ he o testemunho irrecusavel de minha intima consciencia, que me adverte, que toda a minha vida tem sido utilmente empregada em diligencias e esforços para me tirar e surgir dessas trévas, em que V. m. me julga submergido; naõ, Sr. Redactor, o que unicamente me consóla he a certeza muito lizongeira e inquestionavel de naõ ser V. m. por nenhum titulo juiz competente neste artigo: accrescento ainda mais e com toda a segurança; eu julgo a V. m., attentando na sua idade, no theor de sua vida, no genero de estudos, a que se tem applicado, e na sua inteira falta de conhecimentos das sciencias filosoficas de minha profissaõ, absolutamente impossibilitado agora e no futuro para avaliar, nem por sombras, os gráos da minha sciencia, ou da minha ignorancia. Bem differente foi o conceito, que de mim publicára hum Juiz de toda a competencia em hum Periodico tambem impresso nessa mesma Inglaterra, aonde V. m. com tanta perversidade está vociferando contra os seus mais Illustres concidadãos, naõ poupando, qual novo Lucillio, nem grandes nem pequenos.

Primores populi arripuit, populumque tributim.
Hor. sat. 1. liv. 2.

Et ut putentur sapere, cœlum vituperant.
Phædro, Fab. 6. liv. 4.

Em o N.º VI. do Investigador Portuguez pag. 226, em que se faz huma resenha dos Professores mais dignos das sciencias Filosoficas da Universidade de Coimbra poderá V. m. encontrar as seguintes expressões, que, para lhe forrar trabalho, aqui transcreverei com grandissimo sacrificio de minha natural modestia « hum Joaquim « Navarro, talvez o mais habil Physiologista da Eu- « ropa, e hum dos mais eruditos Literatos de Portugal ». Que opposiçaõ e disparate de juizos entre os Authores de hum e outro Periodico ácerca do mesmo sujeito? He todavia muito de sóbra o que fica exposto para conciliar exactamente esta notavel contrariedade, rematando eu desta maneira, e sem maior desenvoluçaõ, este artigo; porque me correria de pejo, se cahisse na indiscriçaõ de fazer eu mesmo a minha propria apologia.

Servil.) Se V. m. entende por *servilismo* o decidido afferro aos Governos despoticos, de hum ou de muitos; a detestavel adherencia a vontades illegaes e arbitrarias; e a odiosa affeiçaõ e apêgo ao systema, que, rebaixando vergonhosa, e barbaramente o sublime caracter do homem, lhe encadêa a liberdade, este dom inestimavel, com que a Natureza o prendára, reduzindo-o á mera e desprezivel condiçaõ de escravo com manifesta injustiça e violencia de seus inprescriptiveis e sagrados direitos, de cuja transgressaõ e quebra tem provindo grande parte das desgraças e calamidades das Nações mais dignas de serem felizes: confesso-lhe, e desde já declaro mui alto e bom som á face do mundo inteiro, que naõ só neste amplo e funesto sentido naõ sou, nunca fui, nem serei jámais da infame facçaõ do servilismo, que detesto e abomino; mas tambem que até V. m. devia ter por impossivel, que hum homem toda a sua vida occupado nos esforços de desentranhar os reconditos mysterios, e as leis da economia animal fyzica e moralmente considerada se ache em circunstancias de adoptar principios taõ irreligiosos, e immoraes, como repugnantes á humanidade, e á razaõ.

E tornarei outra vez neste lugar, assim como em todas as occasiões semelhantes, a perguntar-lhe, em que funda V. m. a sua propoziçaõ do meu servilismo? que provas lhe suggere a sua malignidade? seraõ unicamente as suas palavras escriptas? mas isso he nada, absolutamente nada; porque ellas apenas representaõ no papel o juizo, que V. m. forma de mim sobre este ponto; e esse juizo devia ser huma operaçaõ intellectual posterior aos fundamentos, em que elle assentára; declare-os pois, Sr. Redactor, para que os seus Leitores possaõ tambem julgar, e dicidir.

Seraõ os meus pensamentos? mas sendo vedado, e absolutamente impossivel á nossa limitada e fraca intelligencia penetrar os occultos recessos do insondavel coraçaõ humano, e ainda mais o que passa no ámago d'alma, com que direito e petulancia se arroga V. m. a prerogativa, que só a Deos compete, de se inteirar taõ cabalmente das particularidades interiores e inaccessiveis das minhas opiniões e sentimentos? Será V. m. como o Diabo, que se metta dentro da gente, annullando as distancias, e traspassando os mais insuperaveis obstaculos para fazer resenha, e tirar a planta de todas as modificações do meu espirito, que saõ entes invisiveis, incorporeos, e absolutamente nullos para os seus debeis sentidos, a naõ ser a sua organizaçaõ differente da vulgar e ordinaria?

Seraõ as minhas palavras, ou pronunciadas, ou escriptas? mas aonde, e qnando as ouvio, ou leu V. m., que até nem sei se me conhece, ou me vio alguma vez? e em tanta distancia, que nos sepára; quaes saõ essas conversações, que entre nós se travaráõ, donde V. m. podesse colligir os meus sentimentos e juizos sobre assumptos de Politica, e Administraçaõ pública?

Seraõ os fundamentos do seu conceito as relações de invectivas, que lhe tenhaõ daqui enviado em negras pinturas alguns perversos e gratuitos calumniadores, e por ventura inimigos ingratos meus? mas ainda as-

sim mesmo nesse caso hypothetico, taõ crédulo he V. m. que em artigo de tal melindre e consequencias, sem o previo e devido exame das qualidades, motivos, circunstancias, e caracter dos seus correspondentes lhe mereçaõ inteira fé as suas relações? que moral! que apurada critica! ignora V. m. os enganos, as infidelidades, e os erros que frequentissimas vezes occasiona o debil e fallacissimo argumento de huma tradiçaõ corrompida, artificiosa e perfida?

Bem pode ser, Sr. Redactor, que alguma vez na franqueza da amizade, e no quasi ermo recinto de minha habitaçaõ eu manifestasse, no tocante a alguns objectos de facto, relativos ao actual systema, hum parecer differente do que via praticado.

Sua cuiquè quum sit cogitatio,
Colorque privus.
Phædr. Prol. Liv. 5.
Se c'os teus olhos naõ véjo,
Nem ouço c'os teus ouvidos;
Todo o debate he sobejo:
Reges-te por teus sentidos;
Tambem pelos meus me réjo.
Sa de Miranda, Eglog. 3.

Mas esta discordancia parcial podia nunca interpretar-se, como desaffeiçaõ ás idéas liberaes, e aos principios communs, em que todos os bons Portuguezes mais puramente interessados no solido bem da sua Patria se uniformaõ? e porque se naõ tomavaõ antes nesse supposto caso as minhas ponderações, como significadôras dos meus sincéros dezejos pelo mais feliz remate da sagrada causa da nossa Instauraçaõ politica? Naõ tem V. m. noticia do que frequentes vezes succede nas Côrtes, requerendo alguns de seus Illustres Deputados, ainda dos que saõ geralmenre havidos por mais liberaes, e concedendo-se, que se lhes assentem nas Actas respectivas os seus pa-

receres oppostos ás deliberações tomadas nas competentes Sessões ácerca de assumptos do maior interesse e importancia para a Naçaõ? naõ sabe V. m. igualmente, como lhe pode constar dos Diarios das Côrtes, e do Governo, que alguns dos mesmos Illustres Deputados, por occasiaõ de se ventilarem certos artigos connexos e ligados com outros já precedentemente assentados, tem assim mesmesmo alto e bom som proferido, que o seu actual parecer a respeito destes ultimos era contrario ao que entaõ pozitivamente declaráraõ? (*a*). E seria verdadeiramente logica e asizada a consequencia que se tirasse de servilismo naquelles Deputados, só com o fundamento da diversidade peculiar de opiniaõ sobre esses, e mil outros artigos, dos quaes bem poucos tem sido a final decididos por unanimidade completa de votos? está já promulgada alguma Lei, que prohiba a manifestaçaõ solitaria e judiciosa dos pensamentos do Cidadaõ sobre assumpros respectivos á felicidade Nacional, e muito mais quando naõ resulta, nem pode resultar desta ingenua singelleza nem sombra de transtorno da ordem pública e social? e, segundo os seus principios, quem mais servil do que V. m. mesmo, que em seus escriptos a cada passo está publicando a sua desapprovaçaõ sobre varios pontos Resolvidos pela Soberania Constituinte? Terá V. m. duas Dialecticas, huma para si, e outra para quem lhe parece,

---

(*a*) Combien diversement jugeons nous de choses? combien de fois changeons nous nos fantasies? ce que je tien aujourd'huy, ce que je croy, je le tien et le croy, de toute ma creance; mais ne m'est il pas advenu, non une fois, mais cent, mais mille et tous les jours, d'avoir embrassé quelque autre chose?

Montaigne, Essais.

Opinions? . . . . . .
Find, if you can, in what you cannot change.
Manners with Fortunes, Humours turn with climes,
Tenets with Books, and Principles with Times,

Pope, Morals Essays, Ep. I.

deduzindo das mesmas premissas consequencias disparatadas, e entre si repugnantes, segundo os fins, e os sujeitos, a quem as quer applicar?

De tudo o que fica exposto, he facil de concluir, e sem tácha de má Logica, ser V. m. eminentemente predominado só do instincto do mal; aproveitando-se para isso de quantas frivolidades se antolhaõ ao seu bestunto, ou com perfidia se lhe communicaõ, entre tanto que despreza immoral e deshumanamente os factos mais decretorios, que deveriaõ, refreando a sua tendencia innata contra os seus concidadãos, inclinallo ou persuadillo a formar a respeito delles hum juizo contrario ao que V. m. taõ injusta e acintemente pública.

Dos numerosos factos que eu podéra indicar, será de sóbra recordar lhe unicamente dois, que o convenceriaõ, se V. m. estivéra solto da prevencaõ, que lhe suggeriraõ, naõ só da capacidade e luzes, mas tambem e muito especialmente das idéas e principios liberaes e patrioticos, e das mais qualidades e partes indispensaveis, que a Opiniaõ pública me attribuia e presuppunha para ser eleito, como fui e V. m. naõ ignora, Deputado da Naçaõ ás Côrtes; devendo notar ao mesmo tempo, que para essa escôlha nem precederaõ escandalosos meios praticados por agentes particulares, ou públicos, insinuando, até por papelinhos impressos, terriveis ameaças aos inexpertos, e amedrontados Eleitores, nem clandestinas e sullapadas intrigas e subornos para o fim de me elegerem. E para que seriaõ necessarias essas infames e vís maquinações, se eu, que muito tempo antes e durante as Eleições me achava laborando nas mais intoleraveis dores de gotta, que me atormenta ha mais de 18 annos, publicava com toda a singelleza de huma consciencia pura, até em contravençaõ ao juizo publico a meu respeito, naõ só a insufficiencia de meus talentos, e luzes para taõ alto Emprego, mas tambem a minha impossibilidade fyzica para o exercer com aquelle desempenho cabal e assiduo, que tanto se requeria, e relevava? manifes-

tando igualmente a varias pessoas de minha amizade, que a fundo se achavaõ inteiradas dos meus legitimos e insuperaveis impedimentos, a firme determinaçaõ, em que estava, no caso de sahir eleito, de supplicar immediatamente, ao Governo entaõ existente, a minha justissima escusa, como na realidade suppliquei no dia seguinte, que era de correio para Lisboa, áquelle em que fôra eleito Deputado, enderessando-me para isso em competente Representaçaõ ao Encarregado dos Negocios do Reino, que se dignou responder-me da parte do mesmo Governo, que a decisaõ deste negocio pertencia exclusivamente ás Côrtes. Eis-aqui o primeiro facto. Conseguida porém a final, pelo Requerimento que fiz ás Côrtes Geraes, Extraordinarias, e Constituintes da Naçaõ Portugueza a sobredita justissima escusa, que eu supplicára achando-me em Lisboa, naõ tendo tido, senaõ huma unica vez, a honra de assistir, como Deputado no Congresso Nacional, donde me recolhi para a minha residencia para soffrer os vehementissimos e tormentosos insultos da minha habitual molestia, que me deteve na cama tolhido e extenuado por espaço de settenta e tantos dias, e de que foraõ testemunhas grande parte de meus Illustres Collegas; nem por isso, depois de recolher-me outra vez a esta Cidade, deixou de continuar a me ser propicia a mesma opiniaõ publica, merecendo, passados alguns mezes, a estimavel contemplaçaõ de ser competentemente eleito para exercer o importante e melindroso Encargo de Juiz de facto deste Districto do Porto. Eis-aqui o segundo facto.

E continuando a indagar as origens, donde podiaõ nascer as provas da sua insolente affirmaçaõ do meu *servilismo*; pergunto mais: seraõ estas provas deduzidas da observaçaõ dos meus gestos, ou estes sejaõ, como os Filosofos os classificaõ, naturaes, involuntarios, expressivos, ou sejaõ voluntarios, imitativos, *pittorescos*, ou finalmente de hum genero misto, constituindo elles huma parte mui consideravel da linguagem da acçaõ, a qual

se compléta por meio dos diversos movimentos da face que especialmente concorrem para a fizionomia, a que Cicero e outros tem chamado Linguagem tacita e muda, quadro movel e vivo, espelho, ou theatro em que se representaõ e manifestaõ com energia as idéas, os pensamentos, as paixões; e em geral as modificações intellectuaes e affectivas d'alma (*a*)?

Mas como póde V. m. de taõ longe ver e soletrar estes gestos, observar a minha fizionomia permanente, e combinalla com a mobilidade das feições instantaneamente mudaveis para deduzir em resultado seguro assim o meu caracter moral, como as minhas affecções intellectuaes? de que genero de oculos maravilhosos (magicos sem duvida) se serviria V. m. para descobrir essa fizionomia, e esses gestos variados, sem embargo de tanta distancia, e de tantos objectos opacos intermédios, que de necessidade haviaõ de impedir a Luz, que houvesse de transportar á *retina* dos seus olhos as differentes impressões da minha figura, e *attitudes*? e como lhe foi tambem possivel reter-me em sitio proprio e accommodado para servir em Portugal de objecto invariavel e fixo ás suas observações em Inglaterra?

Se V. m. se achava absolutamente e por todos os modos impossibilitado de avaliar os meus sentimentos e

---

(*a*) Ita intimos mentis adfectus proditor vultus enunciat, ut in speculo frontium imago extet animorum.

Latinus-Pacatus.

Neque enim ulla vehementior intra cogitatio est, quæ nihil moveat in vultu.

Sen. De affect. animi.

Lorsque l'ame est agité, la face humaine devient le tableau vivant, ou les passions sont rendues avec autant de délicatesse que d'énergie, où chaque mouvement de l'ame est exprimé par un trait, chaque act par un caracter dont l'impression vive et prompte devance la volonté, et rend au dehors, par des signes pathetiques, les images de nos sinceres agitations.

Buffon.

caracter pelo meio que tem feito o assumpto especial das meditações de *Lavater*, ainda menos caberia na sua possibilidade empregar a meu respeito o pertendido systema de *Gall*, que todos sabem consistir no reconhecimento das faculdades intellectuaes, e inclinações dominantes dos diversos homens, pelas variedades observadas no estado de certas eminencias da cabeça, fazendo-as corresponder a orgãos respectivos no interior do Cerebro. Como descortinou V. m. pois, na impossibilidade do exercicio do seu tacto, indispensavel neste systema, assim como o de *Lavater* se refere ao sentido da vista, e a voz e palavras ao do ouvido, o meu novo orgaõ do *servilismo?*

Seraõ finalmente as minhas obras, e acções? mas quaes saõ ellas? quando, como, aonde, de que modo, e perante quem foraõ ellas executadas? porque as naõ declára, porque as naõ manifesta V. m., para que os seus Leitores fiquem de huma vez convencidos da verdade do que taõ despejadamente se arroja a imputar-me?

Devo todavia confessar, e destas provas negativas lhe poderia eu offerecer muitas, qne o theor de minha vida solitaria e retirada, o cumprimento de meus numerosos e públicos deveres, os meus estudos e applicações domesticas, a minha educaçaõ e principios de moral pura e austera, e as minhas habituaes molestias, assim como varias outras circunstancias muito attendiveis me naõ facilitaõ, nem permittem declamações ociosas, vociferações insensatas e desasizadas, e diligencias, como outros fazem, de promover e fomentar partidos, discordias e odios entre os Cidadãos, nas ruas, nas Praças, nos ajuntamentos, nos Theatros, nos passeios públicos, nas diversas casas dos amigos ou indifferentes, nas Logeas dos Mercadores, e dos Livreiros, e até, o que sobre modo espanta e maravilha! nos mais augustos e sagrados recintos .... universalizando-se, com escandalosa e delirante arrogancia, com estranho descomedimento, ou fazendo-se communs, e sem procuraçaõ de ninguem, a classes inteiras as mais respeitaveis, e necessarias do Estado,

os crimes, ou os defeitos, muitas vezes imaginarios, supposstos, ou falsos, de hum ou outro empregado; desluzindo-se, e enxovalhando-se com taõ mal fundada generalidade a honra, o decóro, as virtudes, e a mais authorizada representaçaõ, assim dos particulares, como das Corporações; e applanando se desta sorte com baixo artificio, com o mais illegal e irreligioso despejo a estrada para a insobordinaçaõ, para a dezordem, e para a consecutiva resistencia ao devido cumprimento dos respectivos deveres individuaes; em lugar da mais affervorada e justa efficacia, que por todos os modos e em toda a parte se devia exercer, para extinguir a petulante e naõ merecida aversaõ e menos-cabo, que muito geralmente reina hoje entre os homens, sem embargo da taõ gabada civilizaçaõ do seculo, diminuindo-se desta maneira, e destruindo-se gradualmente os reciprocos laços das affeições sociaes e benevolas, que muito relevaria estreitar por meio da candida attençaõ sobre o lado amavel, que, segundo já insinuava Plataõ, em quasi nenhum homem deixa de manifestar-se, naõ avulumando os defeitos dos outros muitas vezes insignificantes, e de nenhum modo subversivos da ordem publica, forcejando antes por desculpallos e obscurecellos por huma compensaçaõ, em balança fiel, de suas predominantes boas qualidades, e naõ envenenando, por malevolas interpretações, os factos mais innocentes, ou equivocos (*a*). E todas as referidas tramas

---

(*a*) Vellem .... sic erraremus, et isti
Errori nomen Virtus posuisset honestum.
. . . . . .
At nos virtutes ipsas invertimus, atque
Sincerum cupimus vas incrustare.
Hor. sat. 3. *Liv.* 1.

Our emulation, our jealousy or envy, shoud be restrained in a great measure by a constant resolution of bearing always in our minds the *lovely side of every character.*
Hutcheson.

para que? tudo com esperanças imaginarias, e fins sinistros, e sordidos do interesse particular, para que julgaõ ficar habilitados e com direito exclusivo todos os que usaõ daquelle meio, (*a*) e naõ do sincero amor do bem público e geral com que disfarçaõ e adornaõ os seus desnecessarios, naõ encommendados, quiça pertubadores discursos, e com que de ordinario se costumaõ pretextar as acções e sentimentos mais viciosos (*b*).

Contento-me, naõ laborando na ardente febre de huma ambiçaõ desmesurada e agitadora (*c*), e unicamente con-

---

(*a*) Homens que sempre aos proveitos
E a vosso interesse andais,
Vestidos de falsos peitos;
Quaõ pouco que vos lembrais
Dos saõs, dos communs respeitos!
Sá de Miranda, Carta. 5.ª

. . . . . Longè mea discrepat istis
Et vox et ratio . . . . . .
Horat. Sat. 6. *Lib.* 1.

Quid verum at que decens, curo et rogo, omnis in hoc sum;
Condo et compono, quæ mox depromere possim,
Nullius addictus jurare in verba magistri;
. . . . . .
. . . . . .
Virtutis veræ custos, rigidusque satelles..
Horat. Epist. 1.ª *Lib.* 1.º

(*b*) Hence we find, that the basest actions are drest in some tolerable mask: what others call avarice, appears to the agent a prudent care of a family or friends; fraud, artful couduct; malice and revenge, a just sense of honour; fire, and sword, and desolation among enemies, a just thorougt defense of our country; persecution, a zeal for truth, and for the eternal happiness of men, which heretics oppose.
Hutcheson.

(*c*) If the chief part of human happiness arises from the consciousness of being beloved, as I believe it does, those sudden changes of fortune seldom contribute much to happiness. He is happiest who advance more gradually to greatness, whom the public destines to every step of his preferment long before he arrives at it, in whom, upon that account, when it comes, it can excite no extravagant joy,

fiado nas luzes, rectas intenções, e sabedoria das Côrtes, e do Governo, que tanto se desvélaõ na promoçaõ da prosperidade Nacional, com esperar tranquillamente os necessarios e felizes resultados das deliberações consecutivas dos solidos principios da Religiaõ, da Razaõ, e da Justiça: contento-me com haver protestado do modo mais sincero e ingenuo ao Soberano Congresso da Naçaõ o meu respectuoso acatamento, e a mais firme adherencia ao systema Constitucional: e contento-me finalmente com offerecer em mim mesmo aos meus concidadãos hum exemplo constante de respeito e gostosa obediencia ás Leis, e ás competentes Authoridades:

. . . . . *Nulla parendi mora est,*
Adsum impiger.
Sen. Ep. 107.
. . . . . *Hic murus æneus esto,*
Nil conscire sibi, nulla pallescere culpa.
Horat. Epist. 1.ª Lib. 1.º

Máo Servidor da Naçaõ). Pelo que toca a este ponto, em que eu poderia ser mui prolixo, e em que me seria bem facil desmentir com evidencia a sua gratuita, e, segundo o seu costume, perversa affirmaçaõ; entrego-me inteiramente ao silencio, a que me força a minha natural modestia naõ soffredôra de proprios elogios; contentando-me unicamente de appellar com segurança para o testemunho irrefragavel da mesma Naçaõ, do Governo, e até dos meus inimigos.

Achando-se V. m. pois cabalmente impossibilitado de mostrar a minha ignorancia, *servilismo*, e máo ser-

---

and with regard to whom it cannot reasonably create either any jealousy in those he overtakes, or any envy in those he leaves behind.

Smith, The Theory of Moral sentiments, Part 1, Sect. 2. Cap. 4.

viço nos meus differentes Empregos, assim pela sua absoluta incompetencia, como pela mingoa total de provas deduzidas dos meus pensamentos, palavras, e obras, bem claro se vê, que as suas propozições a meu respeito, ainda que implicitas, naõ tem outro fundamento, senaõ a sua simples affirmaçaõ, a qual tambem naõ pode escorar-se em outro, que naõ seja a sua já mui publica e reconhecida perversidade, ou real e intolerante do alheio merecimento, ou affectada e sordidamente lucrativa e venal.

« Escusára-se » continua V. m. « o Senhor Joaquim « Navarro de Andrade de servir de Deputado, allegan- « do com a sua má saude; e como a tem boa, para ser « Director dos Estudos do Porto, que he o cargo mais « pingue e o melhor bocado da Provincia? »

Confesso-lhe, Sr. Redactor, que esta passagem a meu respeito, e esta preferencia do meu nome ao de tantos outros, que V. m. omitte, podendo com tudo desses casos enfiar, como diz, muitos rozarios, me suscitou a mais profunda indignaçaõ depois da minha indifferença do principio, naõ pelas idéas que V. m. envolve e inculca falsas, atrevidas, malevolas, e até satiricas, e petulantes relativamente á decizaõ das Côrtes pelo que toca á minha escusa, mas pela erronea, miseravel, e tenebrosa Logica, de que V. m. usa, e que ostenta naquelle brevissimo periodo.

Analysemos. Depois de ter V. m. grosseiramente estranhado ao Governo a sua *notavel remissaõ* em auxiliar as Côrtes, *conservando ainda os principaes Cargos em poder de gente ignorante ou servil*, aconselhando o mesmo Governo, ou como V. m. diz, o *Executivo* para que *os proveja em quem melhor os possa servir*; parece claro, naõ havendo nenhumas outras idéas intermedias; que V. m., fallando immediatamente a meu respeito, e estremando o meu nome entre os de tantos outros, com que enfia os seus rozarios, só se propoz insinuar ao mesmo Governo, que era do seu dever destituir-

me do Emprego, que tenho a honra de occupar, de Director Literario da Academia desta Cidade, o qual V. m. denuncia como o *mais pingue e o melhor bocado da Provincia.* E quaes saõ os fundamentos com que busca persuadir esta demissaõ? Eu naõ descubro outros, além dos que V. m. tinha antecedentemente indicado de ignorancia, servilismo, e máo serviço, que já ficaõ, a meu juizo, irresistivelmente desbaratados, senaõ os que V. m. de novo agora enuncia no referido periodo, donde se podem facilmente desentranhar, interpretando as suas idéas, os tres sylogismos seguintes:

1. " Todo o que se escusa de Deputado ás Côrtes, " allegando com a sua má saude, naõ se escusando ao " mesmo tempo de qualquer outro Emprego que sirva, " e para cujo exercicio tambem por isso mesmo a naõ " pode ter boa, deve ser demittido dos seus outros Em- " pregos, vista a igualdade de razaõ; mas o Dr. Joa- " quim Navarro de Andrade, pedindo a sua escusa de " Deputado, naõ pedio a de seus outros Empregos, " sendo hum delles o de Director Literario da Acade- " mia do Porto: logo o dito Dr. J. N. de A. deve ser " demittido deste ultimo Emprego, para cujo exercicio " naõ pode ter saude, visto que a naõ tem para o tra- " balho de Deputado.

" 2. Todo o que se escusa de Deputado ás Côrtes, " allegando com a sua má saude, huma vez que prose- " gue no serviço de outros Empregos, allega hum mo- " tivo falso; mas o Dr. J. N. de A., pedindo a sua es- " cusa de Deputado, continúa no exercicio de Director " Literario, e de outros Cargos: logo o referido Dr. J. " N. de A. allega para a sua escusa hum fundamento " illusorio e falso.

" 3. Todo o que se escusa de Deputado ás Côrtes, " allegando com a sua má saude, huma vez que se " queira conservar no exercicio de outro Cargo rendoso " e pingue, só mostra, em lugar de má saude, hum ver- " dadeiro, e puro interesse; mas o Dr. J. N. de A. naõ

» pedio ao mesmo tempo a sua escusa do Emprego de
» Director Literario, que he o *melhor bocado da Pro-*
» *vincia*: logo o Dr. J. N. de A., sobre contradictorio
» no motivo allegado para a escusa do primeiro Car-
» go, e seu silencio no tocante ao segundo, só mostra
» verdadeiro e puro interesse.

Que modelo de Dialectica sublime! que admiravel e estranha facilidade de tomar por certos e demonstrados os principios, em que estriba as consequencias, que delles se arroja á deduzir sem provas! Permitta-me V. m., antes de responder a semelhantes puerilidades logicas, reduzir eu a mais exacçaõ, e melhor fórma a sobredita passagem do seu periodico, accrescentando a cada parte della o que V. m. naõ devia omittir; assim como substituindo na segunda para maior simplicidade o valor das suas ultimas expressões: desta sorte naõ só ficará o periodo igual, mas tambem com mais evidencia se mostrará a sua malicia, e pessimo theor de concluir.

« Escusára-se o Sr. Dr. Joaquim N. de A. de ser-
» vir de Deputado ás Côrtes, *Lugar mui laborioso e*
» *com o vencimento annual de* 1:752$000 *reis.*, alle-
» gando com a sua má saude; mas como a tem boa,
» para ser Director dos Estudos (da Academia) do Por-
» to, *Emprego de maior, ou igual trabalho ao de De-*
» *putado*, e que tem de *ordenado* 1:200$000 *reis*?

Pelo que toca ao primeiro sylogismo, naõ salta logo aos seus olhos, que para ser legitima a conclusaõ devia ter anticipadamente demonstrado a verdade da maior, e ainda da menor, de que elle se compõem, naõ podendo V. m. persuadir a ninguem, que as suas premissas entrem na estreita classe dos axiomas? V. m. dá por certo e affirma o que lhe convem, prescindindo da rigorosa demonstraçaõ necessaria, a qual, já que naõ precedeu ao seu raciocinio, devia pelo menos seguir-se-lhe. Quando assim se pecca taõ defeituosamente contra os primeiros elementos da Logica, pode V. m. conceber a menor esperança de conseguir de seus asizados Leitores a convic-

çaõ, que se propõem? Como prova V. m. aquella igualdade de razaõ, que inhabilitando-me para servir o alto e laborioso Emprego de Deputado, me tôlha e inhabilite ao mesmo tempo para exercer o de Director Literario da Academia do Porto? V. m. bem ostenta por isso mesmo a sua crassa e profunda ignorancia sobre as circunstancias e qualidades fizicas e moraes de todo o genero, que devem concorrer na pessoa de hum Deputado ás Côrtes, e na de Director Literario de huma Academia. Esta carta já mais volumosa, do que era minha proposta intençaõ, ainda mais avultaria, se eu quizesse agora descrever-lhe miudamente essas qualidades e circunstancias relativas a hum e outro Emprego; mas era muito necessario para a exacçaõ dos seus raciocinios, e consequecias delles, que V. m., individuando-as com escrupulosa madureza e exame, as confrontasse respectivamente entre si, para depois formar o seu juizo, e descobrir a enorme differença de trabalho, e requizitos para o cabal exercicio, e dignidade de cumprimento de cada hum dos referidos Empregos. Depois de achada essa differença, era tambem precizo que V. m. procurasse inteirar-se exactamente do estado de minha saude e forças, para da mesma sorte, por outra nova confrontaçaõ, poder decidir, com mais ou menos probabilidade, se eu me achava ou naõ em termos de satisfazer, como relevava, as obrigações que me incumbiaõ. Era ainda presizo, que V. m. indagasse por todos os modos, se eu, no mesmo tempo em que suppliquei ás Côrtes a minha escusa de Deputado, pedi tambem ou naõ, ou tinha, até muito antes de ser eleito Deputado, pedido, como pedi, a minha escusa, ou, para usar do termo proprio, a minha Jubilaçaõ no lugar de Lente cathedratico da Universidade, que exercito ha trinta e hum annos; naõ tendo para isso outro fundamento, se naõ o de descarregar-me de minhas antigas e pezadas obrigações Academicas naquella respeitavel Corporaçaõ, que taõ gravemente arruináraõ a minha saude, e tudo a fim de proporcionar a que me resta-

va aos trabalhos menos arduos do lugar de Director Literario desta Academia. Era finalmente necessario . . . . ; mas he muito de sóbra o que fica indicado. V. m. com tudo julgou dever dispensar-se destas indagações; e estabelecendo principios geraes deduz immediatamente consequencias, que se naõ encerraõ na verdade que os devia caracterizar pelas provas antecedentes ou consequentes: tal he o seu theor de raciocinar, ludibriando desta sorte insolentemente os seus Leitores, como se estiveramos no tempo de crer tudo sem critica, só pela sua simples authoridade = Magister dixit =.

Et tel y fait l'habile et nous traite de fous,
Qui sous le nom de sage est le plus fou de tous.
Boileau, Sat. 3.

Creia pois V. m. de mim, creia muito embora qualquer outro do mesmo jaez, abalançando-se a conjecturas sem fundamento, interpretando a seu sabor os factos pozitivos ou negativos que me dizem respeito, e chamando, para fortificar a sua credulidade, ou anticipadas indisposições, ou gratuitos sentimentos de odio, inveja, vingança, ou indiscreta prevençaõ; creiaõ, digo, muito embora de mim o que bem lhes agradar, ficando todavia na certeza, de que taõ leve e facil crença da sua parte nem constitue, para os que tem senso commum, prova de convencer, nem me embarga de acreditar eu tambem a seu respeito e com rasões incomparavelmente mais solidas, o que da mesma sorte me aprouver, e que demonstrarei, sendo instigado, naõ sem provas, como V. m. e outros costumaõ, porém de hum modo irresistivel.

E tornando ao nosso propozito, naõ sabe V. m. que a expressaõ = má saude = naõ designa hum estado absoluto, mas relativo, que em sua indefinida latitude comprehende innumeravel copia de termos medios ou estados diversos, e que nesta escála, por assim dizer, in-

finitamente graduada existe hum ponto, aonde começa a impossibilidade que, por falta de proporçaõ das forças com as resistencias, moraes ou fyzicas, inhabilita infallivelmente para o exercicio de certos Empregos, deixando com tudo na ordem descendente a necessaria aptidaõ para o de outros serviços, que naõ requerem tanto vigor e constancia de saude, como os primeiros? Eisaqui justamente o caso muito sabia e humanamente prevenido nas competentes Instrucções do Governo. E quem diria, que a sua verificaçaõ havia de occasionar nos animos perversos e mal intencionados, ou suspeitas atrozes, ou interpretações desarrasoadas e sinistras, dando por isso azo a consequencias pessimamente deduzidas contra os que por sua desgraça se achavaõ nessas tristes circunstancias, tendo que soffrer naõ só os tormentosos e habituaes incommodos de sua má saude, mas tambem, e quiçá muito principalmente, a desagradavel privaçaõ da gloria e prazer de concorrerem para as diligencias da prosperidade da sua amada Patria? Naõ sabe V. m. tambem que de nenhum modo se segue, que naõ possa o menos, quem naõ pode o mais? Porque hum homem acurvado ao pezo de seus longos annos se ache com mingoa de forças para vingar paredes, além-passar barrócas, e subir sem muito cançasso alcantiladas serras, naõ poderá commodamente passear sobre huma vereda plana, liza e igual, sobre hum caminho desempeçado? Se outro ainda que mais viçoso na idade, e robusto de temperamento naõ se atreve a levantar do chaõ o pezo de 10 ou 12 arrobas, naõ será capaz de o fazer a respeito de tres ou quatro? A impossibilidade de concluir em hum dia, a pé ou a cavallo, huma jornada de grande numero de legoas tolherá tambem necessariamente, que possaõ no mesmo tempo sem grande embaraço caminhar-se quatro ou cinco? se naõ pode em qualquer vaso, por falta de capacidade, accommodar-se huma canada de liquido, tornar-se-ha por isso impossivel caber nelle hum quartilho, se tal for a sua medida? E porque hum homem de Letras já que-

brantado por seus longos estudos e aturadas applicações, e de mais a mais opprimido de graves e habituaes molestias naõ pode occupar-se em assumptos, sobre mui ponderosos em si mesmos, importantissimos para a Naçaõ inteira, por espaço de cinco e seis horas de manhãa, e algumas de tarde, todos os dias, além do tempo necessario para ler, extrahir, meditar, fazer juizo e systema coherente, e por fim deliberar-se, e decidir no restante das horas, até de noite; segue-se que se ache impossibilitado para outro genero de trabalho mais suave, menos assiduo, menos novo, mais habitual, e até menos incommodo em todas as circunstancias moraes e fizicas? Porque fallece a qualquer o necessario cabedal de possibilidade para desempenhar dignamente hum Emprego, cujo exercicio demanda forças como vinte; por exemplo; naõ ficará muito apto e capaz de dar excellente conta de outros Empregos para que se requeiraõ forças até 19?

E porque V. m. naõ tem a provisaõ scientifica indispensavel para compor huma obra que transmitta o seu nome á posteridade, ou seja de sua profissaõ primitiva, ou de outro genero de Literatura a que por ventura se tenha dado, Jurisprudencia, Politica, Historia, Poezia &c. segue-se que naõ possúa superabundancia de cabedal para ir compilando em seus vagares hum Periodico efémero, e muito máis tendo tanta sóbra de artigos, que o avolumem, já feitos por outros, e que basta simplesmente copiar de centenares de Gazetas, de Diarios, de Correspondencias, accrescentando-lhe apenas de sua casa reflexões insignificantes, e alguns traços malignos, satiricos, subversivos, que mui facil e quasi espontaneamente acodem á pena, quando predomina sobejedaõ de perversidade, e de fel?

E finalmente se muitos Deputados tem obtido escusas interinas por motivos temporarios, naõ he de primeira intuiçaõ, que a outros Deputados, em qne se verificaõ impedimentos insuperaveis e permanentes, se conceda

huma escusa absoluta, sem que por isso fiquem de nenhum modo inhabilitados para servir outros Empregos, que antes de sua eleiçaõ com reconhecida dignidade, e exacto cumprimento exerciaõ, e que eraõ, entaõ e depois, muito compativeis com as circunstancias da sua saude pelos mesmos e anteriores serviços honorificamente deteriorada? E que vem a ser neste caso a escusa, senaõ a restituiçaõ ao estado e condições precedentes? Mas basta sobre este artigo.

A Propoziçaõ do segundo sylogismo, a respeito da falsidade com que alleguei, he verdadeiramente e só pode ser propria da insolencia e rusticidade grosseira de hum malvado: prescindindo todavia da injuria que me he pessoal, accrescentarei unicamente ao que fica exposto, que essa propoziçaõ até se deve reputar sobre maneira descomedida, indecorosa, e ainda attentatoria contra a Soberana e respeitavel resoluçaõ das Côrtes, dando a entender a levêza e facilidade, com que, depois de inteiradas, até por conhecimento proprio da maior parte de seus Illustres Deputados, da solidez e justiça em que se firmavaõ os justos motivos da minha supplica verificados na Commissaõ respectiva, Houveraõ por bem Decretar a minha legitima escusa, segundo me foi participado de officio por hum de seus Illustres Secretarios. As Côrtes, a quem só, por seu poder soberano e Legislativo, e a ninguem mais, me corria a obrigaçaõ de appresentar os solidos fundamentos da escusa que suppliquei, sabiaõ perfeitamente, que o Cidadaõ no estado de saude está taõ obrigado a encher todos os deveres que lhe impoem as Leis da Sociedade, de que he membro, como naturalmente exempto, quando impedido por molestia devidamente provada; sendo indubitavel, que a Lei, muito expressa neste artigo, nem quer, nem pode querer impossiveis, e que o estado morboso constante, sendo huma verdadeira impotencia de obrar, o dispensa, de direito, de todos os actos superiores ás suas forças e possibilidade.

As Côrtes em fim, naõ ignorando que se as molestias agudas exemptaõ, em quanto duraõ e por consequencia temporariamente, das funcções a que o doente se achava ligado quando em saude, igualmente sabiaõ deverem as chronicas desobrigallo de hum modo permanente, na razaõ dessa mesma permanencia da causa, que o tolhe do exercicio de todos os actos incompativeis com os effeitos della. Taes saõ as que desgraçadamente padeço, alguma das quaes, sobre outros padecimentos habituaes e constantes, ha mais de 18 annos soffrida, e já levada ao maior ponto de exacerbaçaõ de que ha raros exemplos, me accomette em periodos irregulares, accessos imprevistos e subitos, que saõ muitas vezes suscitados pela mais leve mudança no *regimen*. Em taes circunstancias, exposto a insultos frequentes desta molestia que em varias occasiões me tem achegado ás portas da morte, e cuja época de invasaõ he variavel, assim como necessarios e mui duradores os effeitos de taõ afflictivos tormentos; julga V. m. faltar-me o direito de me escusar de funcções extremamente laboriosas, que me arredariaõ dos cuidados indispensaveis á minha conservaçaõ, a qual só no ultimo perigo da Patria relevaria sacrificar se? E reflectindo que o estado de tranquilidade, em que se acha quem he sujeito a enfermidades periodicas he absolutamente enganador e passageiro, que requer precauções naõ interrompidas, cuja negligencia tornaria mais vehementes e intoleraveis os accessos: naõ se commetteria huma deshumanidade, condemnada por nossas Leis, em constrangêllo em taes circunstancias aos trabalhos e funcções, que se lhe tornariaõ, sobre impossiveis, evidentemente perniciosos? Eis-aqui o que a meu respeito foi presente ás Côrtes; eis-aqui tambem o que he bem público e notorio a todos; eis-aqui finalmente o que me importa, e unicamente me consóla por occasiaõ da sua perversidade, e da de outro qualquer, a quem ella for commum.

O que todavia deve maravilhar ainda mais os seus Leitores he sem duvida a falta de combinaçaõ, com que

V. m. procede taõ precipitada e contradictoriamente em seus raciocinios, como se vê com toda a evidencia no 3.° sylogismo implicitamente comprehendido nas suas já citadas palavras. Dado ainda, e naõ concedido, o caso de naõ ter eu verificado perante ás Côrtes a minha má saude, e tomando por certo que o Emprego de Director Literario seja o melhor bocado da Provincia, affirmaçaõ gratuita, a que V. m. se abalançou sem provas, sem informações exactas, e sem ter por si mesmo ou por seus correspondentes saboreado outros bocados, que abundaõ na mesma Provincia, e de que muito careciaõ para enfrear a sua inconcludente e desbocada loquacidade; como demonstra V. m., que o fim que me propuz na justa escusa que suppliquei fôra exclusivamente hum verdadeiro e puro interesse, deixando o lugar de Deputado, e ficando com o que já d'antes occupava de Director Literario?

Naõ sabia V. m., quando escreveu, que a importancia arbitrada a cada Deputado montava a 1:752$000 réis por anno, e que o meu ordenado como Director Literario era entaõ de 1:200$000 réis? da primeira devia sem duvida constar-lhe dos respectivos Diplomas da Junta Provisional do Supremo Governo do Reino, os quaes V. m. mesmo julgo haver transcripto em algum N.° do seu Periodico; e do segundo, se ignorava, o que naõ he provavel, a quantia certa, sabia pelo menos, como V. m diz, ser o Cargo de Director Literario o mais pingue e o melhor bocado da Provincia. Em taes termos, como combina V. m. que eu tirasse maior interesse em conservar-me em hum Emprego, que já tinha, de rendimento de 1:200$000 réis, deixando outro de 1:752$000 réis? E devendo saber igualmente, que, sem embargo, da Proposta ou Indicaçaõ de hum Illustre Deputado para que os Membros do Congresso Nacional, em quanto permanecessem nesse alto exercicio, naõ recebessem os Ordenados que por differentes Repartições ligadas ao Thezoiro da Naçaõ houvessem de competir-lhes, a qual Proposta naõ

foi approvada, continuando por isso a receber simultaneamente tudo o que por diversos titulos possa tocar-lhes; devendo saber, digo, que eu podia, como os Illustres Deputados actuaes arrecadar ao mesmo tempo aquellas quantias referidas, que montavaõ a 3:000000 réis; como combina V. m., que pedindo a minha escusa de Deputado, e naõ a de Director Literario, entrasse naõ só dólo e má fé nesta supplica, mas unicamente considerações de verdadeiro e puro interesse? Julga V. m. mais interessado aquelle que prefere 1:200$000 réis a tres contos? ou, antes, mostra hum verdadeiro e puro interesse o que se quer conservar com o que já tinha desperdiçando a consideravel addiçaõ de 1:752$000 réis?

Daqui he facil deduzir, que as suas idêas de interesse saõ inteiramente diversas das dos outros; mas sem embargo disso, continuarei a ter para mim, que, á excepçaõ deste caso que me he relativo, e que V. m. calculou muito mal; naõ deixará nos seus ajustes, para introduzir no seu Periodico as Catilinarias que lhe enviaõ, de preferir o maior ao menor preço. Se V. m. se achára sinceramente animado da boa fé, que deve caracterizar todo o Escriptor que se enderessa ao Público, e com verdadeiro e puro interesse pelo bem da sua Patria, que he o especioso e geral pretexto, com que se rebuçaõ todos os discursos, que se lhe dirigem, e naõ talvez vendido a outro interesse exclusivamente seu proprio, ou condescendendo infame e vilmente com as recommendações, e apaixonados dezejos de seus correspondentes, meus gratuitos inimigos; certo estou, que faltando-lhe os sólidos motivos para a sua duvida, e máo conceito sobre a pureza e verdade dos da minha supplica bem conhecidos das mesmas Côrtes, do Governo, e de grande parte da Naçaõ, naõ só acreditaria a solidez e singelleza dos fundamentos, com que requeri a minha escusa, mas até deveria esta merecer a sua approvaçaõ, em quanto, naõ prejudicando a nossa exhausta Patria com a minha assistencia, em taes circunstancias, inutil e desnecessaria em Lis-

boa, percebendo hum avultado vencimento sem o trabalho, de que naõ podia encarregar-me, dava com a minha referida escusa opportuna occasiaõ, para que outro qualquer, mais habil em todo o sentido, e que melhor podesse em Côrtes promover a boa causa da prosperidade Nacional, houvesse mais assidua e cabalmente, do que me era possivel fazello, tomar em seus hombros, mais vigorosos do que os meus, o enorme pêzo de taõ eminente lugar. Ah! Senhor Redactor! se todos os homens, que tem por seus Cargos a rigorosa obrigaçaõ de pôr seu fito exclusivamente no bem público, assim se mostrassem ingenuos e sincéros, naõ alardeando incompetentemente qualidades e partes que lhes fallecem; naõ veriamos nós tantas vezes, com espantosa maravilha, surgir de improviso das trévas á Luz do dia tantos talentos nunca descortinados, tantas capacidades até entaõ sumidas na ignorancia e nullidade, e tanta aptidaõ prezumptuosa subito desenvolvida em tudo, e para tudo: bem como em vasta seára as espigas mais chochas e pêcas, erguendo-se a cavalleiro das outras, naõ fazem, por sua leveza, se naõ subir, subir, subir vaidosas, em quanto as mais grádas se acurvaõ por seu proprio pezo humildemente para a terra! E naõ havendo nem sombra de crime em confessar a minha impossibilidade, comprovada pelo modo mais authentico, naõ ficaria eu mesmo pelo contrario essencialmente responsavel naõ só pelo que indevidamente recebesse, mas até, e muito mais, por illudir os meus Constituintes, a Naçaõ, a favor de cujos interesses e justiça devia, se podesse, propugnar com aquelle esmero, diligencia, assiduidade, intrepidez e firmeza (*a*), que a intima convicçaõ da verdade austera costuma inspirar nas almas singellas, inflexiveis, e por nenhum

---

(*a*) Iustum, ac tenacem propositi virum
. . . . . .
Impavidum ferient ruinæ.
Hor. Od. 3. Liv. 3.

respeito humano acobardadas (*a*); circunstancias estas que me foraõ, ou deviaõ ser presupostas no momento da escôlha, que de mim se fizéra para seu Representante em Côrtes.

Escusado seria já agora, Sr. Redactor, á vista do que fica prolixamente exposto sobre os tres sylogismos, que me foi mui facil extrahir da continencia das suas palavras, continuar eu ainda em nova analyse dellas; mas podendo V. m. duvidar se elles foraõ exactamente ou naõ desentranhados do sentido ou espirito que ahi reluz; ainda me demorarei hum pouco, até para matar, como se diz, o enfadoso tempo desta minha tardigrada convalescença.

Diz V. m. no primeiro membro do seu periodo

« Escusára-se o Sr. Dr. J. N. de A. de servir de Deputado, allegando com a sua má saude. » V. m. occultou muito de propozito 1.° os gravissimos encargos e trabalhos moraes e fyzicos annexos ao eminente lugar de Deputado ás Côrtes, para naõ apparecer em toda a evidencia o motivo ou fundamento que justificava a minha legitima escusa, em quanto elle era muito superior ás circunstancias de minha saude; 2.° o avultado vencimento, que se arbitrára a cada Deputado annualmente, para naõ poder fazer-se a comparaçaõ entre essa importancia, e o ordenado do Director Literario, que V. m. declara todavia com expressões genericas e muito exaggeradas.

(*a*) Homem de hum só parecer,
D'hum só rostro, huma só fé,
D'antes quebrar, que torcer:
Elle tudo pode ser;
Mas de Côrte homem naõ he.
Sá de Miranda, Carta 1.

Je ne sai ni tromper, ni feindre, ni mentir;
Et quand je le pourrois, je n'y puis consentir.
. . . . . .
Je ne puis rien nommer, si ce n'est par son nom.
Boileau, Sat. 1.

« Mas como a tem boa, « continúa V. m. » para » ser Director dos Estudos (da Academia) do Porto » ?

Se este membro se limitasse ao que está escripto, ficaria exactamente igual ao primeiro, fallando-se em cada hum delles dos mesmos objectos, isto he, no

Primeiro.	Segundo.
Do lugar de Deputado ás Côrtes.	Do lugar de Director Literario.
Da escusa que suppliquei.	Da escusa que naõ pedi.
Da causa em que esta recahio, (má saude).	Da causa em que esta naõ podia recahir (boa saude).

Empregos, escusa, saude seriaõ em tal caso circunstancias communs a hum e outro membro.

No mesmo segundo membro do referido periodo tambem V. m. occultou a proporçaõ do trabalho entre o Emprego de Director Literario, e o de Deputado, sem duvida para se naõ conhecer o resultado da comparaçaõ, que naõ podia ser outro, se naõ o seguinte. = Sendo laboriosissimo, e incomparavelmente maior e mais importante o exercicio de hum Deputado, que Legisla para huma Naçaõ inteira, ou para isso concorre, do que o de Director de huma Academia, que executa o que por seus Estatutos e respectivas Instrucções ulteriores se acha ordenado, e por isso de muito menos trabalho, fadiga, consideraçaõ, interesse e responsabilidade; he clarissimo, que sendo de mais a mais relativo o estado de ma saude, pode qualquer naõ possuir o gráo de vigor e de forças para cumprir, segundo releva, o alto Emprego de Deputado, e ficar sem embargo dessa impossibilidade mui apto e sufficientemente disposto com o restante da sua saude para bem desempenhar as obrigações de outro Emprego, como o de Director dos Estudos de huma Academia, que naõ lhe saõ novos, desconhecidos ou estranhos, e principalmente estando já muito habituado a este genero de trabalho.

Finalmente V. m. destruio a igualdade dos membros do seu periodo, accrescentando no segundo as idéas heterogéneas, que omittio no primeiro, isto he, affirmando ser o Cargo de Director dos Estudos da Academia do Porto « o mais pingue e o melhor bocado da Provincia ».

Por tanto, Sr. Redactor, se V. m. queria ser exacto, ou devia escrever o seu periodo, como acima já fica emendado, correndo-lhe em tal caso a obrigaçaõ de mostrar, que os trabalhos e condições do Director Literario saõ maiores, ou iguaes aos de Deputado, a fim de poder descortinar a igualdade de razaõ, de que já fallei; ou entaõ do modo seguinte.

« Escusára-se o Dr. J. N. de A. de servir de De» putado, lugar mui laborioso, e com o vencimento de » 1:752$000 réis, allegando com a sua má saude; mas » como a tem boa, para ser Director dos Estudos (da » Academia) do Porto, Emprego de muito menor traba» lho, do que o de Deputado, e que tem de ordenado » 1:200$000 réis? »

A resposta, depois da devida emenda do seu periodo, á pergunta que V. m. faz, torna-se agora muito facil e expedita, transferindo para este lugar as reflexões, que deixo indicadas; e desta sorte ficaõ tambem muito palpaveis a leveza, superficialidade, e incoherencia de seus malignos, ou vendidos discursos. E por fim direi a V. m., se o naõ sabe já, que propondo-se as Côrtes Geraes, Extraordinarias e Constituintes da Naçaõ Portugueza reformar esta Academia do Porto, assim no tocante á parte Literaria, como á Economica, Houveraõ por bem, principiando por esta ultima, Decretar na Sessaõ de 6 do corrente mez de Novembro, naõ só que se extinguissem os Lugares de Vice-Inspector, e de Director da Aula de Desenho, por desnecessarios, e nunca servidos, mas tambem que o Director Literario da mesma Academia ficasse dalli em diante vencendo sómente 200$000 réis por anno, que he a sexta parte do que até entaõ

percebia : acabou-se conseguintemente o ciume ou invéja do conto e duzentos mil réis, que franqueára a V. m., e aos seus correspondentes sobre este artigo a suspirada occasiaõ de invectivar contra mim; e terá V. m. ao mesmo tempo a de lhe constar por mim mesmo, que a despeito daquella subtracçaõ continuarei, em quanto se naõ mandar o contrario, e as minhas circunstancias o permittirem, a servir este Emprego, que já V. m. naõ poderá intitular o mais pingue e o melhor bocado da Provincia, e o serviria até gratuitamente, se tanto fosse mister para o bem público, segundo me acontece com o de Juiz de facto deste Districto do Porto, para que fui ha mezes competentemente eleito, e de que nem por isso pedi, nem pedirei escusa; devendo V. m. desta maneira ficar inteirado, naõ só de que o interesse naõ he a móla principal, que regula as minhas acções, mas tambem de que estou prompto, como sempre estive, para me empregar em todo e qualquer serviço da Patria, que for compativel com a minha saude, possibilidade e forças, e até com o risco da propria vida, se taõ extrema fosse a necessidade, que demandasse o maior dos sacrificios, que de nenhum modo se pode requerer em nossas felizes circunstancias actuaes.

E concluirei finalmente declarando a V. m. huma lembrança, que me occorre, suscitada pelo conhecimento que de seu caracter me tem dado os seus proprios escriptos, quadrando-lhe exactamente a seguinte descripçaõ de hum sujeito, que buscou remedio a seus males, consultando hum Professor de Pathologia moral profundamente instruido na escóla de *Plutarcho*, de *Seneca*, de *Montaigne*, de *Moliere*, de *La Bruyere*, de *Le Sage*, de *Addisson*, e outros.

« Aquinhoado pela natureza com sufficiente cabedal » de talento, dizia o doente, considero-me nas circuns- » tancias de admirar o que he grande, de estimar o que » he bom, de avaliar o que he bello; mas, por huma » fatalidade mui notavel, naõ posso desgraçadamente pro-

» ferir huma só palavra de elogio em favor de outro sem
» me sentir acomettido de huma especie de estrangu-
» laçaõ na garganta, que me faz pegar a voz, suspen-
» dendo-a na sua passagem. De mais máo grado ainda
» soffro os louvores dos outros, huma vez que naõ sejaõ
» exclusivamente enderessados só a mim mesmo. Na oc-
» casiaõ principalmente das primeiras Representações do
» Theatro se manifestaõ com mais vehemencia os paro-
» xismos desta cruel enfermidade: se a *peça* agrada, o
» estrondo dos applausos produz em mim o effeito de
» qualquer Liquido em hum *hydrophobo:* forcejo algu-
» mas vezes vencer-me, e applaudir com os outros o
» que he digno de gabos; mas nesses casos os braços se
» me tornaõ taõ rijos, taõ inflexiveis, que me naõ he
» possivel, a despeito de todas as diligencias, chegar
» jámais a unir as minhas mãos, e ainda menos a bater
» palmas. Esta contracçaõ dos orgãos do movimento dos
» meus braços communica-se, naõ sei como, aos da mi-
» nha face; e de tal sorte se me apertaõ os beiços, que
» o ar que sahe do peito, quando respiro, apenas faz
» ouvir hum som agudo muito similhante ao de hum as-
» sobio; sendo verdadeiramente singular, á vista de hum
» quadro, de huma bella estatua, de huma obra estima-
» vel, de qualquer genero que seja, huma vez que o
» seu Auctor naõ tenha fallecido ha cem annos pelo me-
» nos, sentir-me salteado de huma convulsaõ quasi ana-
» loga. Eis-aqui o seu retrato, Sr. Redactor.

» Vós laboraes, respondeo o Moralista, em huma
» molestia, cujo nome proprio he *invéja*: padeceis hum
» vicio organico, para o qual, naõ conhecendo eu re-
» medio, posso todavia indicar-vos hum meio de alivio.
» A causa do vosso mal consiste em huma superabun-
» dancia de colera negra, que de alguma sorte inunda e
» opprime o vosso coraçaõ. Releva por tanto desviar-lhe
» o tiro, e buscar evacuálla. Em taes circunstancias, por-
» que naõ trabalhaes vós em compor hum Jornal? tereis
» assim, todos os dias, a occasiaõ e pretexto de insultar

» os talentos, de infamar a capacidade e a industria, » de suspender seus esforços, e menos-cabar qualquer » reputaçaõ principiada. Se com o sal da satira adubaes » os vossos libellos efémeros, conseguireis, perseveran- » do, ser tido como o oraculo dos máos e dos insensatos. » Quem poderá calcular em tal caso os fructos que acer- » tareis de colher? Desta arte posso affirmar-vos, que, » pelo menos, ouvireis constantemente em torno de vós » hum concerto de satiras, de injurias, de vituperios, » que vós mesmo tereis suscitado. E naõ podendo curar- » vos inteiramente, acalmareis ao menos os vossos sof- » frimentos: « (*a*) Eis-aqui justamente o remedio de que V. m. tem usado.

Pelo que me toca, naõ deixarei tambem de aconselhar a V. m., que sem embargo da sua idade hum pouco adiantada para consentir que o seu orgaõ intellectual seja impressionado de movimentos novos mui differentes dos do seu costume (*b*), lhe seria mui proveitoso e util applicar se por algum tempo, em lugar dessa sua Filosofia corrosiva e destruidora, (*c*) ao estudo de huma Logica apurada e luminosa, que o torne mais severo na exacçaõ de seus raciocinios; e muito especialmente ao da Ethica, de que V. m. muito necessita para regular suas acções; (*d*) tomando ao mesmo tempo, se os seus máos habitos

---

(*a*) L'Hermite de la chaussée d'Antin, tom. 2. pag. 377 e seguintes — A Paris, 1815.

(*b*) Difficulter reciduntur vitia, quæ nobiscum creverunt.
Sen. De ira.

(*c*) Philosophy might be compared to certain powders, so very corrosive, that, having consumed the proud and spongy flesh of a wound, they would corrode even the quick and sound flesh, rot the bones, and penetrate to very marrow. Philosophy is proper at first to confute errors, but if she be not stopped there, she attacks truth itself; and, when she has her full scope, she generally goes so far that she loses herself, and knows not where to stop.
Bayle.

(*d*) Hoc opus, hoc studium parvi properemus et ampli,
Si patriæ volumus, si nobis vivere chari.
Horat. Epist. 3.ª Lib. 1.

78-388 f.

inveterados o permittirem (*a*), para regra de seu futuro comportamento, a maxima dos immortaes *Bacon*, e *Seneca*.

Custom is the principal moderator of man's life; let us, by all means, take care to ingraft good customs.

Essais.

Nihil est tam difficille et arduum, quod non humana mens vincat, et in familiaritatem perducat assidua meditatio. . . . . Sanabilibus ægrotamus malis; ipsa que in rectum genitos natura, si emendari velimus, juvat. Nec arduum in virtutes, et asperum iter est: multo difficilius est facere ista quæ facitis.

Sen. De ira.

Deos guarde a V. m. muitos annos. Porto 25 de Novembro de 1821.

De V. m.
Muito affeiçoado Servidor

Joaquim Navarro de Andrade.

Nemo adeò ferus est, ut non mitescere possit,
Si modo culturæ patientem commodet aurem,
Virtus est, vitium fugere; et sapientia prima,
Stultitia caruisse. . . . . .

Horat. Epi. 1. Lib. 1.

(*a*) . . . . Tamen ad mores natura recurrit
Damnatos, fixa et mutari nescia.

Juvenal, Sat. 13.

CB22
B862b
cop. 2
v. 1